

# RELATÓRIO

## **A Realidade dos novos Assistentes Sociais Portugueses**

Resultados do Projeto:

*“Uma Europa Social é Possível – A nova geração de Assistentes sociais como ponta de lança da mudança!”*

*“A Social Europe is Possible: the new generation of social workers are the spearhead of change!”*

2020-2022



**APSS**  
Associação dos Profissionais  
de Serviço Social



## Ficha Técnica

---

### TÍTULO

Relatório: A Realidade dos Novos Assistentes sociais Portugueses

Resultados do Projeto: “Uma Europa Social é Possível – A nova geração de Assistentes sociais como ponta de lança da mudança!” | “A Social Europe is Possible: the new generation of social workers are the spearhead of change!”

### ORGANIZAÇÃO

Débora Silva

Rita Luís

Tamira Seco

### EDIÇÃO

APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social

Lisboa | Março | 2023

---

## Índice

O PROCESSO .....	3
RESULTADOS DO INQUÉRITO .....	6
RESULTADOS DAS “CONVERSAS”	11
CONCLUSÕES .....	15
Anexos .....	18

## O PROCESSO

O trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “*A Social Europe is Possible: the new generation of social workers are the spearhead of change!*” foi iniciado em 2019, após desafio da IFSW Europa<sup>1</sup> aos seus associados. Em resposta a este desafio, a APSS – Associação de Profissionais de Serviço Social entrou em contacto com o MESS – Movimento de Estudantes de Serviço Social para responder ao desafio. Do MESS, uma equipa de 3 estudantes – Rita Luís, Débora Silva e Tamira Seco - redigiu uma reflexão baseada em documentos orientadores produzidos pelo Movimento<sup>2</sup>.

A participação efetiva no projeto iniciou-se em outubro de 2020 por Débora Silva e Rita Luís, em conjunto com uma equipa de novos assistentes sociais representando 18 países europeus. Ao longo de 2 anos, num processo colaborativo, o grupo de novos assistentes sociais realizou inúmeras reuniões nas quais definiu os temas a estudar no projeto que se acabou por centrar na transição entre a educação e o mercado de trabalho de novos assistentes sociais.

**Novo Assistente Social:** Estudante no último ano de licenciatura em serviço social ou nos primeiros 5 anos de experiência de trabalho enquanto assistente social.

Em janeiro de 2021, foi lançado um inquérito direcionado a novos assistentes sociais que recebeu 187 respostas de 30 países europeus. Em Portugal registaram-se 60 respostas ao inquérito.

<sup>1</sup> <https://www.ifsw.org/a-social-europe-is-possible-the-young-generation-of-social-workers-are-the-spearhead-of-change/>

<sup>2</sup> Anexo 1

Para uma recolha de dados qualitativos foram também realizadas entrevistas semi-estruturadas, levadas a cabo pela equipa do projeto. Realizaram-se, no total, 84 entrevistas, 22 das quais realizadas com novos assistentes sociais portugueses.

Os temas trabalhados neste inquérito e entrevistas foram:

- Educação e formação;
- Estágios curriculares;
- Procura de emprego;
- Suporte no primeiro emprego;
- Apoio da IFSW;
- Apoio por associações/documentos nacionais ou internacionais;
- Impacto da pandemia Covid-19 na transição

Depois da recolha de dados, a equipa do projeto dedicou-se à análise dos mesmos e elaboração de um documento de síntese<sup>3</sup>. Nesse processo, analisou-se o conteúdo referente a cada um dos temas e elaboraram-se linhas orientadoras para os vários intervenientes no processo de transição entre a educação e o mercado de trabalho:

- Para os novos assistentes sociais;
- Para os assistentes sociais experientes;
- Para os empregadores;
- Para as Instituições de Ensino Superior e entidades formadoras;
- Para as associações de profissionais;

Os resultados obtidos foram já divulgados numa diversidade de locais: desde conferências ligadas à academia e investigação, a grupos de profissionais por todo o mundo através das diversas delegações da IFSW Global. Na última fase do projeto elaborou-se um artigo científico que ainda está em processo de aprovação e realizaram-se Webinars sobre as realidades dos novos assistentes sociais participantes no projeto, de diferentes países.

As representantes portuguesas do projeto estiveram presentes em 3 Delegates meetings da IFSW Europa, uma delas realizada presencialmente em Berlim no

---

<sup>3</sup> Documento disponível em: <https://www.ifsw.org/delegates-meeting/> (Discussão do documento do Projeto NSW DM 2022).

final de 2022. Participaram ainda na apresentação do projeto à IFSW Asia Pacífico, na Conferência Europeia para investigação em Serviço Social (ECSWR) em Amsterdão em 2022 e noutros fóruns para os quais o projeto foi convidado.

Em junho de 2022 realizou-se ainda um Webinar de troca de experiências organizado pela IFSW Europa sobre **a realidade dos novos assistentes sociais portugueses**, baseada nos dados do Projeto, que contou com mais de 40 participantes de todo o mundo.

Atualmente os dados estão a ser divulgados pelas associações de profissionais por toda a Europa, no sentido de devolver os resultados aos níveis nacionais e disseminar o conhecimento adquirido a todos os intervenientes da transição entre a educação e o emprego.

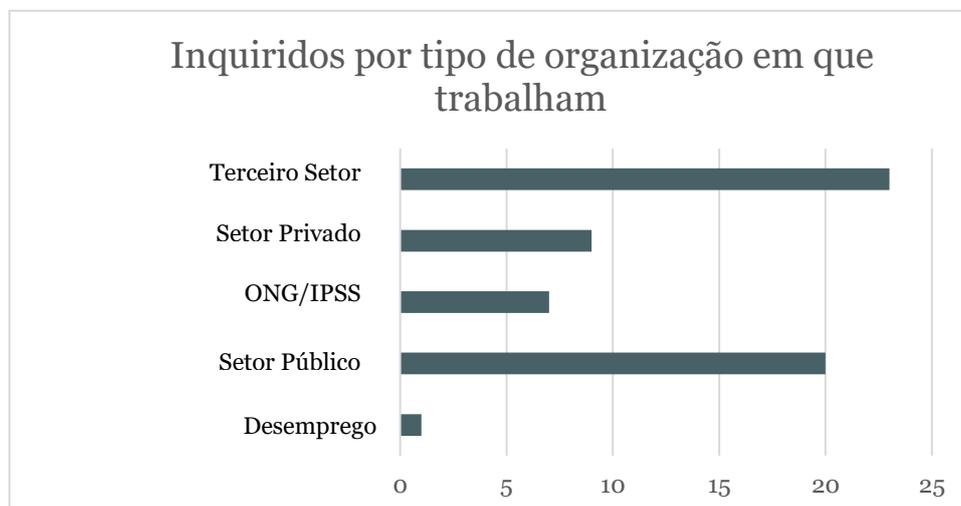
Os resultados das respostas recolhidas em Portugal vão ser analisados ao longo deste relatório e vão ao encontro dos resultados a nível europeu, que podem ser visualizados em: <https://www.facebook.com/watch/?v=720110685661988>

---

## RESULTADOS DO INQUÉRITO

No inquérito administrado por toda a Europa, registaram-se 60 respostas de novos assistentes sociais portugueses.

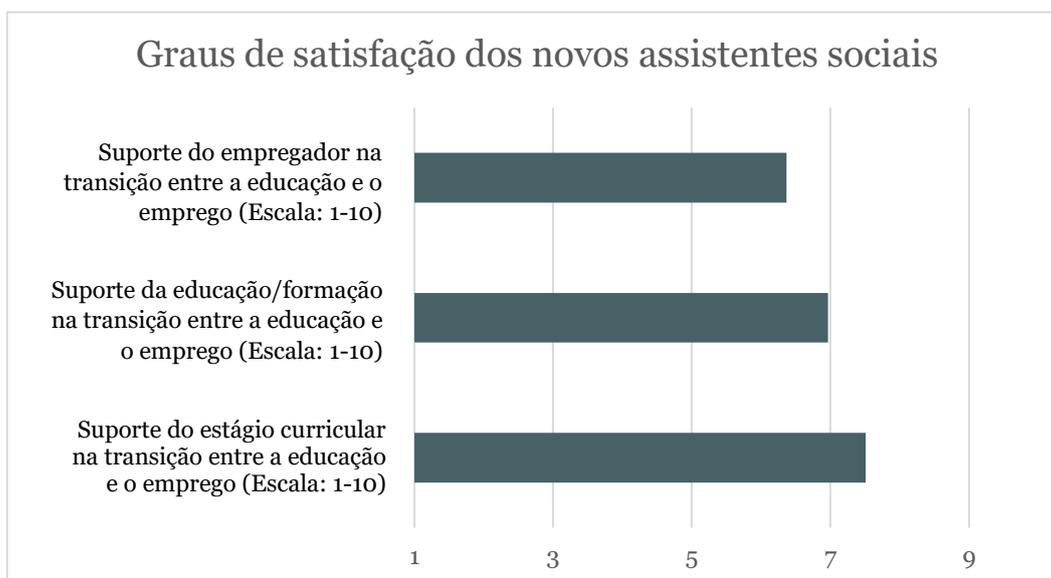
Relativamente à caracterização desses 60 inquiridos, cerca de 23 desempenhavam funções numa organização de terceiro setor, sendo que o segundo tipo de organização com maior frequência dizia respeito ao setor público, com cerca de 20 respostas. Posteriormente, contámos com cerca de 9 participantes a desempenhar funções no setor privado, 7 em organizações não governamentais e 1 encontrava-se em situação de desemprego.



Relativamente aos anos de experiência no mercado de trabalho em Serviço Social, 32 exerciam funções há menos de 1 ano, 7 há 1 ano, 5 há 2 anos, 4 há 4 anos e 12 entre 3 a 5 anos.



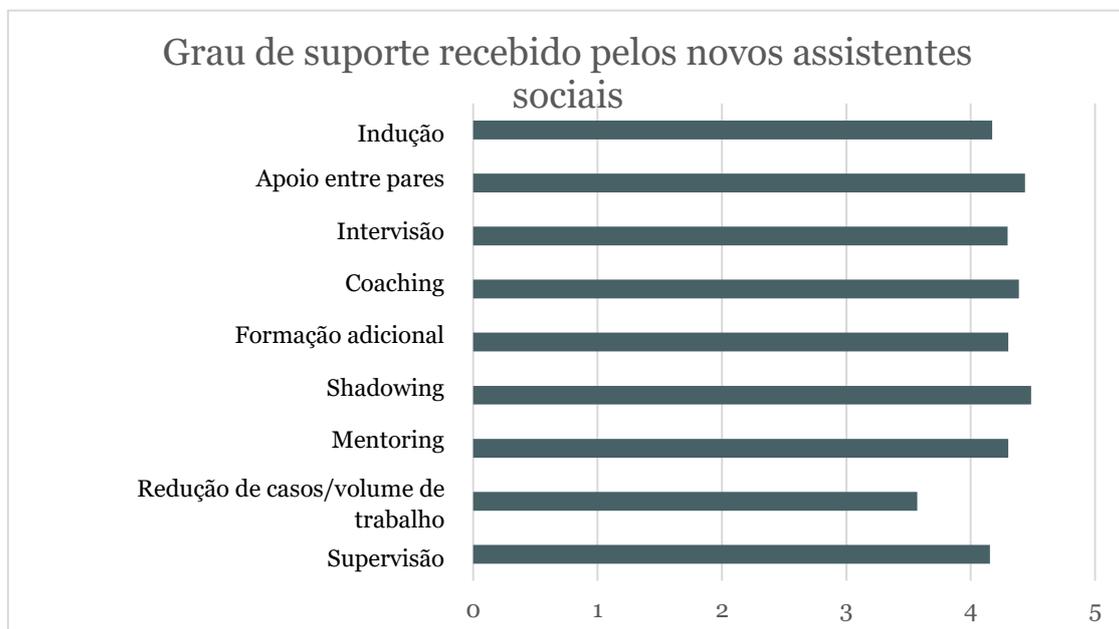
Relativamente à perceção do apoio dado na transição entre a formação e o emprego, por parte das entidades empregadoras, os participantes no inquérito apresentam um grau de satisfação de 6.4, numa escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 extremamente satisfeito.



Por sua vez, na mesma escala, relativamente à percepção do apoio dado na transição entre a formação e o emprego, por parte das Instituições de ensino superior que administram o ensino/formação de base, os participantes apresentam um grau de satisfação de cerca de 7.

No que concerne à percepção da utilidade da experiência de estágios curriculares na prática profissional, numa escala de 0 a 10, os participantes apresentam uma satisfação de cerca de 7.5.

Relativamente ao tipo de apoio dado, numa escala de 0 (nada útil) a 5 (extremamente útil), os participantes avaliaram com 4.2 a **supervisão**, nomeadamente as reuniões regulares com assistentes sociais mais experientes, e com a responsabilidade de supervisionar o trabalho do assistente social recém-formado. No que toca à **redução da sobrecarga de trabalho** (sendo menor para assistentes sociais recém-formados), os participantes avaliaram esta dimensão com o valor de 3.6. No que concerne à **mentoria** (nomeadamente conversas sobre planos de carreira e emprego com assistentes sociais mais experientes), os participantes avaliam com cerca de 4.3.



---

Por sua vez, relativamente à **observação** da prática de assistentes sociais mais experientes, a avaliação é cerca de 4.5, enquanto que na **capacitação** (nomeadamente cursos e formações de aprendizagem contínua no contexto laboral) os participantes avaliam com 4.3 e no **coaching** (onde um profissional apoia o recém-formado assistente social em melhorar numa área identificada), os participantes percecionam com cerca de 4.3.

Já na **intervisão**, nomeadamente discussão de casos com colegas, a avaliação é de cerca de 4.3, enquanto que na indução formal (integrando o recém-formado assistente social nos procedimentos e políticas da organização) a avaliação é de 4.2. Culminando no **apoio entre pares**, quer na aprendizagem, suporte, conversas e grupos de suporte estruturado, a avaliação é de cerca de 4.5.

---

## Contributos

Relativamente aos contributos dos participantes no inquérito para a construção de guias de apoio à transição de recém-formados assistentes sociais para o mercado de trabalho, os mesmos basearam-se maioritariamente nas seguintes componentes:

## Formação

- Mais oportunidades de estágio curricular do primeiro ao último ano da licenciatura;
  - Diversificação da componente formativa, de forma a ser mais prática mediante as tarefas de terreno (como por exemplo gestão de processos, legislações, avaliações sociais, entrevistas psicossociais, elaboração de relatórios sociais, tarefas burocráticas, questões fiscais, entre outros);
  - Oferta formativa mais representativa das diferentes áreas e contextos sociais de intervenção;
  - Questões morais e éticas no quotidiano profissional e casos práticos em diferentes contextos.
-

## Integração profissional

- Integração dos assistentes sociais recém-formados em equipas multidisciplinares;
- Necessidade de maior supervisão profissional de assistentes sociais mais experientes;
- Observação e apoio interpares;
- Necessidade de existirem conteúdos práticos e procedimentos para agir em determinadas situações e/ou ocorrências, com base na experiência prática do terreno;
- Enquadramento legislativo mais eficaz para a prevenção do abuso na utilização de estágios profissionais como forma de substituição de contratos de trabalho;
- Apoio ao processo de transição profissional, por parte das Universidades, nomeadamente saídas profissionais, oportunidades de emprego, elaboração de currículos, integração nas associações profissionais e possíveis instituições;
- Guiões e bibliografia auxiliar para o primeiro emprego, nomeadamente manuais de boas práticas para os jovens profissionais e as instituições.

## RESULTADOS DAS “CONVERSAS”

Tendo por base as 22 entrevistas concretizadas a novos assistentes sociais, foram aplicadas 10 questões relativamente ao tema. As entrevistas iniciaram-se com uma breve síntese relativamente ao projeto, seguida de uma conversa que se pretendeu informal entre pares que permitisse entender as experiências dos entrevistados nas suas transições entre o meio académico e o meio laboral.

### Educação e formação / Estágios Curriculares

Todos os entrevistados consideraram o estágio curricular muito importante para o seu percurso, seja por possibilitar um **primeiro contacto com o caráter prático da profissão** (R1, R4, R6, R12, R17, R21), pela oportunidade de **experienciar diferentes locais de estágio** (R5, R21), bem como permitir a **relação entre teoria e a prática** (R1, R6, R7, R9, R10, R12, R16, R18).

Por outro lado, são expostas algumas perspetivas no que seria importante sobre possíveis ajustes/mudanças de ajuste às dificuldades/necessidades encontradas nesta fase:

- Necessidade de existir um **maior equilíbrio na relação entre a teoria e a prática** (R3);
- Necessidade de haver obrigatoriedade de o **orientador ser assistente social** (R15, R17);
- Preocupações com a profundidade da aprendizagem quando o estágio é realizado em instituições diferentes;
- Preocupações com duração/método adotado no estágio quando o número de horas é reduzido e/ou quando é apenas de observação e não possibilita efetiva aprendizagem (R11, R7);
- A dificuldade na integração na equipa (R8, R11, R14, R20).

## Procura de emprego

Verificaram-se algumas experiências positivas e pontos que podem ajudar na procura de emprego como a importância da participação em **formações complementares** (R5, R10, R19) e a relevância dos **estágios profissionais** para a preparação e posterior ingresso no mercado de trabalho. Existem ainda experiências de entrevistados que são recrutados após **estágio curricular** no local, o que também é salientado como um ponto positivo (R5).

A **preparação** que a **licenciatura em serviço social** disponibiliza é referida como positiva por dois dos entrevistados (R1, R3), mas como insuficiente por um entrevistado (R9).

São, no entanto, levantadas questões que se podem demonstrar como inibidoras da efetividade da procura de emprego, como:

- Necessidade de se verificar mais suporte externo, nomeadamente, com a expectativa relacionada com a criação da ordem dos assistentes sociais (R12, R17, R20);
- Escassez de oferta profissional (R6, R9, R13, R17, R21);
- Binómio entre exigência de experiência profissional durante o processo de recrutamento e falta de experiência de recém-licenciados (R1, R3, R9, R10).

Importa salientar que dois dos entrevistados (R8, R16) referem não ter dado início à procura ativa de emprego.

## Suporte no primeiro emprego

No que diz respeito ao suporte organizacional no emprego, foi partilhada a importância de existirem **espaços de reflexão e partilha de opinião** e/ou casos práticos (R3, R4, R9, R10, R12) e, também um **contacto próximo e constante com a equipa** potenciando o apoio organizacional (R7, R8, R9, R10, R11). Quando inseridos em equipa, os novos assistentes sociais consideram o **apoio prestado por colegas e outros profissionais** como positivo e até essencial.

No entanto, e apesar de considerada como fundamental, é referida uma **falta de espaço e tempo para partilha e discussão de casos** (R6, R11, R12, R18), potenciada pela **falta de recursos humanos e de respostas sociais** (R12, R16, R19, R20).

Tanto os estudantes em estágios como os novos assistentes sociais evidenciaram ainda o **excesso de número de casos/volume de trabalho** como um fator que reduz a qualidade dos serviços (R10, R11, R16, R19, R20, R21).

São referidas algumas necessidades/dificuldades no que concerne:

- A necessidade de se realizar supervisão em contexto de estágio profissional (R4, R7, R15, R16);
- Fluidez que a profissão de assistente social engloba, pode dificultar a atribuição de papéis/funções, o que para um novo assistente social pode ser difícil de gerir, em específico quando há atribuição indevida de funções (R15, R16);
- A falta de apoio durante o período de estágio profissional ou emprego (R8, R9, R12, R14, R19).

## Impacto da pandemia Covid-19 na transição

Considerando que a recolha de dados se concretizou durante o período da pandemia COVID-19, tornou-se relevante entender qual o impacto deste período tanto na prática profissional como na procura de emprego.

Verificaram-se dois polos distintos, no sentido positivo e negativo. Alguns dos novos profissionais consideram que o período de pandemia proporcionou mais oportunidades de trabalho (R1, R3, R15), em contrapartida, dois dos entrevistados presenciaram uma piora nas condições e ofertas de trabalho (R8, R13).

Uma outra perspetiva mostra que este período permitiu um maior reconhecimento da profissão no meio (R1, R17) e uma melhoria na comunicação entre colegas e maior colaboração (R5, R17, R20).

Alguns dos entrevistados referiram a maior dificuldade em integrar/dar continuidade a estágios (R4, R9, R12). Em paralelo, quem já estava integrado no mercado de trabalho referiu observar uma redução na qualidade e capacidade dos serviços (R6, R10, R18, R19), assim como dos recursos disponíveis (R10, R11).

## Apoio por associações/documentos nacionais ou internacionais

Visando uma análise do reconhecimento de organizações nacionais e internacionais (nomeadamente APSS e IFSW) pelos novos assistentes sociais, tornou-se importante abrir espaço à partilha de qual o conhecimento do papel e importância das mesmas. Dois dos entrevistados (R5, R15) partilharam não conhecer o papel ou as próprias organizações. Os restantes, partilharam que reconhecem o seu papel na orientação e acompanhamento a assistentes sociais (R3, R6, R11, R18, R19, R21) e também na própria representação da profissão (R8, R9). Contudo, foi revelada a necessidade de serem exploradas novas áreas de conhecimento (R8, R11), de ser imprescindível um maior acompanhamento na integração ao mercado de trabalho (R10, R18).

## Contributos

Por último ponto em apresentação, importou explorar quais as necessidades dos novos assistentes sociais e o que consideram como contributo para uma mudança e melhoria:

- Existência de um banco de vagas para recém-licenciados;
- Plataforma para centralizar as partilhas de oferta de emprego;
- Uma maior valorização da classe profissional;
- Regulamentação e monotorização do estágio profissional;
- Estágios profissionais com supervisores com formação em serviço social;
- Elaboração de um guia de boas práticas;
- Processo de integração na instituição e definição das funções do assistente social;
- Espaço de partilha entre assistentes sociais;
- Importância da Ordem dos Assistentes Sociais;
- Regularização das condições de trabalho e oferta de salários dignos;
- Partilha e sensibilização da definição da profissão para a comunidade;
- Promoção e oferta de mais formações complementares;
- Maior controlo do funcionamento dos estágios curriculares.

## CONCLUSÕES

O projeto “*A Social Europe is Possible: the new generation of social workers are the spearhead of change!*” contou com a recolha de dados focada em temas como: formação, estágios, suporte laboral, relação com IFSW e APSS e impacto da pandemia COVID-19. Em resultado, retiram-se algumas linhas orientadoras para os vários intervenientes no processo da transição entre a formação e o mercado de trabalho.

Com base nos dados analisados podemos concluir que todos os intervenientes têm responsabilidades para colocar em prática uma boa transição, iniciando, desde logo, pelo novo assistente social. Os futuros profissionais enfrentam muitos desafios, sendo o primeiro deles a falta de experiência profissional. A diversificação do currículo e a consciência de que a aprendizagem em serviço social decorre ao longo da construção da identidade profissional é essencial para que os novos assistentes sociais sejam mais confiantes e não tenham medo de fazer perguntas, procurando sempre suporte dos restantes intervenientes no processo.

As instituições de ensino superior desempenham um papel fulcral na formação de futuros assistentes sociais. Segundo os dados recolhidos, deve haver atenção no equilíbrio entre a teoria e a prática, para que não haja um grande desfasamento. A perceção dos novos assistentes sociais que constituem a amostra deste estudo é que a Instituição de Ensino superior tem uma grande responsabilidade nesta transição e que deve ter em conta a supervisão dos estágios curriculares, tidos em grande conta pelos novos profissionais como momentos fulcrais de aprendizagem, pelo que devem ser orientados por assistentes sociais. É ainda referida a importância da diversificação da componente formativa, quer a nível de tarefas

---

práticas do terreno, quer dos diferentes contextos sociais e questões morais e éticas no quotidiano profissional.

Ainda neste âmbito, foi sugerida a criação de conteúdos práticos e procedimentos de atuação no terreno, assim como um enquadramento legislativo mais eficaz e o apoio das universidades na transição profissional, nomeadamente em saídas profissionais, apoio à elaboração de currículos, integração nas associações profissionais, entre outros. Este suporte externo por parte das associações profissionais e universidades torna-se essencial no recrutamento e suporte à experiência profissional.

As estruturas associativas de profissionais a nível nacional e a federação internacional devem, segundo os novos assistentes sociais, reforçar o seu papel na orientação e acompanhamento dos profissionais, na definição de papéis e até na partilha de oportunidades formativas e de oportunidades de integração no mercado de trabalho. É ainda referida a sua importância para a regulação da profissão e contribuindo para o seu reconhecimento público.

No que toca à integração profissional, as entidades empregadoras e os assistentes sociais mais experientes podem ter um papel fulcral na integração de novos talentos em serviço social. As entidades empregadoras devem, segundo os novos assistentes sociais, reconhecer o potencial que um novo profissional pode trazer e dar-lhe condições a nível do ambiente de trabalho e adequação de recursos humanos, do adequado reconhecimento do trabalho tanto a nível social como remuneratório e concedendo oportunidades de desenvolvimento profissional, com tempo e oportunidades para reflexividade, supervisão e outros tipos de capacitação. Os assistentes sociais experientes são também intervenientes fundamentais no processo de transição, a sua disponibilidade para responder a questões, intervir e corrigir quando necessário e possibilitando a construção de uma nova identidade profissional, que pode também contribuir com novos inputs para as suas práticas profissionais. Revela-se assim a importância destes dois intervenientes para possibilitar o apoio entre pares, observação, mentoria, capacitação e/ou coaching assim como a possibilidade de redução da sobrecarga de casos/volume de trabalho.

---

---

Verificou-se com os participantes na recolha de dados que, em Portugal, os estágios profissionais representam um papel fundamental na transição, nomeadamente na preparação para a prática profissional, devendo haver enquadramento legal que facilite e garanta a orientação por um assistente social, evitando casos em que não exista efetivo apoio de um profissional experiente.

Relativamente ao impacto da pandemia, os resultados foram ambivalentes, pois em alguns profissionais a opinião é que gerou mais oportunidades de trabalho, dado o aumento de emergências sociais, e em contrapartida, algumas opiniões referiram que teve um impacto negativo nas ofertas de trabalho, inclusive situações de impacto negativo na integração ou continuação em estágios em determinados locais. Verificou-se também a perceção de que causou uma redução na qualidade do serviço, assim como na verificação da incapacidade de respostas sociais e recursos disponíveis. Contudo, teve a vantagem de permitir um maior reconhecimento da profissão no contexto social em que vivemos, assim como uma maior comunicação e colaboração entre colegas.

Os resultados obtidos levam-nos a concluir que se torna essencial garantir um suporte mais efetivo na transição e integração profissional de novos assistentes sociais, que deve ser levado a cabo por todos os intervenientes que devem criar espaço e condições para o exercício profissional por novos profissionais.

---



# ANEXOS

# **A Social Europe is possible! The young generation of social workers are the spearhead of change!**

**MESS** – Social Work Students Movement (Portugal) – Débora Silva, Rita Luís, Tamira Seco

**APSS** – Professional Association of Social Work Professionals – Júlia Cardoso

**IFSW** - International Federation of Social Workers – Graça André

This document seeks to present a reflection on the project proposal made by the International Federation of Social Workers aimed at young social work professionals. We considered relevant to first make a presentation of MESS (Portuguese Social Work Students Movement) in order to understand the connection between the movement and the theme and the target audience. Following is made an appreciation of the project proposal, where we raise some questions for future reflection and clarification. Finally, we make some suggestions that can be applied in order to bring young professionals closer to international structures and directives, in order to give them the opportunity to have decision-making power on emerging social issues.

## **Social Work Students Movement in Portugal**

MESS (Movement of social work students) is a non-formalized movement, open to any Social Work student. It aims to be an organization that represents social work students at a national level. The movement is composed by representatives of the several schools with the degree of Social Work in Portugal, and its premise is the cooperation and sharing of experiences and opinions among all members of the Portuguese student community, promoting several initiatives and activities.

MESS works on the basis of certain objectives and bases its activities on them. These goals are:

- Promote interaction between Social Work students from the several schools in the country and stimulate the process of interaction between them;
- Disseminate the concept of Social Work as a profession and academic discipline;

- Serve as an intermediary between students of Social Work and representative bodies of Social Work (APSS- Social Work Professionals Association, and SNAS- National Syndicate of Social Workers);
- Promote the practice of volunteering, internships, social intervention projects and continued education.

Based on these objectives, MESS develops activities such as: Social Work Students National Meeting, questionnaires on students' perspectives on various topics, collaboration with representative bodies of Social Work, dissemination of projects and conferences in the scope of social work, among others.

Throughout the years of existence of the movement, there has been an effort to create content to understand the perspectives of the portuguese students of social work in relation to various themes such as: Study plans of social work schools; Professional practice; Connection between schools of education at national and international level; expectations about the professional future; Proposals for improvement to be implemented in the education system in social work, among others.

It is also important to note that the movement is composed of undergraduate and master's students, some of whom already exercise the profession, identifying these with the profile of young professionals.

It is on the basis of documents drawn from the conclusions of the national student meetings and the response to surveys that we base our critical analysis of the project. It is also on the basis of these documents that we propose some suggestions for expansion and implementation at the international level.

## Appreciation of the proposal: A Social Europe is possible! The young generation of social workers are the spearhead of change!

After analysing the project proposal we consider that this initiative is of great importance, meaning that the international structures of Social Work are interested in listening to young professionals and students (future young professionals) by including them in projects that reinforce their knowledge on essential issues and in their preparation for professional practice and for the challenges raised by a society in constant change.

We agree that students and young professionals should be involved and listened to, having an active participation with their opinions and perspectives in the debates on social work values, ethics, practice, among others.

However, from our perspective, there are some limitations in this project that may be readjusted to improve this proposal. Therefore, we present below some questions that we raised after a reflection on the proposal.

- *Do the national and international instances give space to students and young professionals to participate in debates on contemporary society and the future of social work?;*
- *How are the skills and competences of young professionals used in the professional field? Particularly in terms of technology. And how can international bodies encourage employing institutions to take advantage of this potential?;*
- *What changes are expected after this project? A real effort will be made to listen to students and young professionals?;*
- *Will there be an effective change in the way young professionals are included in social work structures after this project?*
- *How does IFSW get to social work teaching schools? Are young professionals aware of IFSW's competences, roles and proposals?*

We believe that by answering these and other questions that may be raised, we can enrich the proposal and make it more inclusive, making young professionals aware of the importance of an informed practice. This informed practice includes knowledge of documents and directives at national and international level, such as knowledge of codes of ethics, normative issues, the Global Agenda, the European Pillar of Social Rights, among others.

One of the facts that MESS perceived at the National Student Meeting in 2019 (present in the Coimbra Declaration) is that students have access to little information and few opportunities at the international level. This can lead to a lack of interest and motivation to participate in international structures. This can also have consequences such as misinformation on documents and guidelines and on the reality of social work at international level. In this sense, there may be a lack of knowledge of the documents we just mentioned. However, these considerations fit only as assumptions, since the Coimbra Declaration only notes that there was a misinformation on issues related to internationalization.

## Strategies and suggestions for operationalization with young social workers

Based on the analysis of documents produced by MESS and the reflection on the project proposal made by IFSW, we present below some suggestions for the operationalization with young social workers.

It is considered, based on the reflection on the project, that it is needed a greater incentive to the participation of young people in this type of international projects. It is considered that the information reaches a few and that there may even be interest but, many times, the information does not reach students or young professionals, and they end up focusing on projects at the local level. The benefit of greater internationalisation on the part of young people is a gain in skills at different levels that are already experienced in other areas of professionalization and academic disciplines.

With the results of the "MESS all Around" survey, we can see that after their training, young people in Portugal take into account the postgraduate offer as essential for their training as social workers; it is therefore considered that this type of training can be an important instrument for the activation of young professionals and for their awareness of the importance of the international directives at the social level. However, this awareness must be acquired, at least to a certain degree, in initial training in social work. Therefore, we consider that IFSW should strengthen its presence in universities in order to disseminate ideas, ideals and projects.

Therefore we present as suggestions:

- Encourage greater participation of young professionals in international projects.
  - Create customized platforms that provide information to young professionals about what is being developed by IFSW
  - Creating ways for young professionals to share their difficulties and what they see as their potential for insertion into the labour market and for remaining in it.
  - Based on this sharing, IFSW can understand which are the most critical points to focus on in order to support young professionals to develop a practice that honors the principles and values of social work.
- Creation of a representative group of young people in IFSW, which can reach out to new generations of social workers at the international level
- Reinforcement of IFSW's presence in social work teaching schools.
- Encourage student and young professional associative movements around the world.

- Use these associative movements as platforms for communication with young professionals.
- Inclusion of young professionals in international social work networks.

To conclude, it is considered essential to create ways of communication and participation of young people in international projects and to encourage youth associations in social work at both national and international levels.

## Bibliography/ Documents consulted

IFSW (2019), A Social Europe Is Possible! The Young Generation Of Social Workers Are The Spearhead Of Change!, in <https://www.ifsw.org/a-social-europe-is-possible-the-young-generation-of-social-workers-are-the-spearhead-of-change/>

MESS (2018), *"MESS All Around" Survey*.

MESS (2019), *Coimbra's Declaration 2019*, Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, Coimbra

Radulescu, Ana and John Brennan (2019), *Project proposal: A social Europe is possible! The young generation of social workers are the spearhead of change*, IFSW Europe